ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"

Montenegro

REQUERIMENTO N.º 01 /2017

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Requeiro, de acordo com o que dispõe o art. 97, inciso VI, do Regimento Interno, seja agendado reunião nesta Casa Legislativa com a Administração Municipal e a empresa concessionária de energia elétrica em Montenegro, moradores, Associações de Bairros atingidos pelas cheias e UMAC, visando tratar sobre a falta do serviço de energia elétrica em locais próximos e os atingidos pelas cheias.

Nas últimas enchentes, em alguns bairros da cidade, moradores e estabelecimentos comerciais foram atingidos também pela falta de energia elétrica, causando diversos danos em muitos destes, como perda de alimentos e por motivo de segurança dos imóveis, no sentido patrimonial.

A proposta de discussão com a concessionária – RGE, é de que sejam substituídos para o alto as caixas de medição e na necessidade de desligar a rede, seja em pontos determinados, não em todo bairro, onde muitas vezes o nível das águas não alcançaram os imóveis.

Para tanto, sejam convidados:

- Empresa RGE (ex AES Sul)
- Prefeitura Municipal – (em especial a SMOP e/ou SMVSU)
- Presidentes das Associações de Bairro (Industrial, Municipal, Ferroviário, Olaria, Centro) e Moradores
- UMAC

Gabinete do Vereador, 05 de janeiro de 2017.

Vereador Cristiano Von Rosenthal Braatz
PMDB

Proposição elaborada e redigida pelo Gabinete do Vereador Cristiano Von R. Braatz

Moradores protestam contra AES SUL por corte de luz

Concessionária alega perigo para clientes e funcionários se rede ficar energizada

MONTENEGRO – Entre os tantos problemas causados pela enchente, um deles é o corte do fornecimento de energia elétrica nos locais alagados. Mas quem não está na enchente também acaba sendo atingido pela medida de segurança. É o caso da família da empresária Daniela Müller. Desde a última terça-feira, dia 18, ela teve que conviver mais uma vez com a rotina conhecida há dez anos, desde que foi morar na Rua São João, no bairro Ferroviário. Com a subida das águas, teve a luz cortada. "Normalmente eu trabalho em casa, mas sem energia fica impossível carregar o notebook e não tem internet", afirma.

E não é só o trabalho de Daniela que fica prejudicado. "Os meus filhos atrasaram a entrega de trabalhos escolares por causa da falta de luz, porque está tudo no portal da internet", justifica. A alimentação da família também foi prejudicada. "Tudo o que estava na geladeira foi pro lixo, e tivemos que fazer as refeições fora". Para tomar banho iam todos na casa da mãe de Daniela. "Só prejuízo e incomodação", desabafa. Um grupo de moradores na mesma situação estuda a possibilidade de ajuizar uma ação contra a AES Sul pelos prejuízos.

Segurança

Em nota a AES Sul explica que "quando a água chega perto ou toca em equipamentos como transformadores, fios, isoladores, conexões ou medidores, é necessário desligar a rede elétrica para preservar a segurança da população". A companhia reconhece que "em alguns casos clientes não atingidos pelas águas, podem ter seu fornecimento interrompido". De acordo com a nota "isso ocorre porque o circuito elétrico, transformador ou equipamento que abastecem essa residência, encontram-se alagados em pontos mais distantes". Para a AES Sul, "restabelecer a energia elétrica para clientes não atingidos diretamente pelas águas pode provocar acidentes com pessoas da comunidade que estão com suas casas alagadas, isso ocorre devido ao sistema de distribuição de energia ser interligado". A energia elétrica da região foi religada na manhã de ontem, sexta-feira. (JB)



Rede elétrica é desligada por questão de segurança, mas morad[illegible]nam.

JB Cardoso/FN

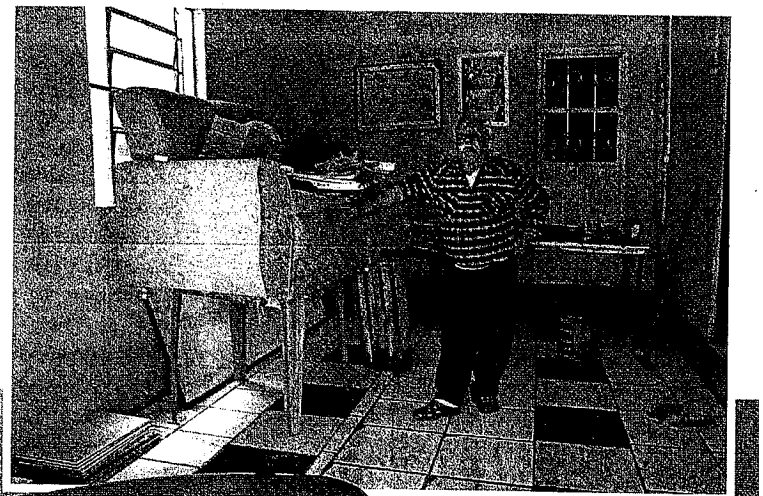
"Contadores" baixos representam prejuízos

No bairro Industrial, o prejuízo de Eni Fagundes, 49, foi com a comida estragada durante os dias sem energia elétrica. "Eu perdi tudo o que estava na minha geladeira", conta. Ela acredita que uma alternativa seria a prefeitura ajudar as pessoas que não têm condições a levantar o medidor de energia elétrica para que não fique embaixo d'água. "Se o contador de todo mundo estivesse fora d'água não precisava desligar a luz do bairro. A gente, aqui, não precisa sair de casa" diz.

Embora ela tenha cuidado e levantado tudo o que conseguiu, alguns móveis tiveram pequenas deteriorações, como o guarda-roupa do quarto da filha. Mas a diarista garante que não precisará jogar nada fora. "Entrou muito bicho aqui. À noite tinha um morcego no ventilador de teto do quarto e tinha rato também", conta. O final de semana dela foi dedicado à limpeza da casa, que ficou inteiramente enlameada. Moradora da região há 28 anos, ela conta que apenas em 2007 sua casa passou pela primeira enchente. "Em 2007 eu perdi tudo. Depois, acostumei e não perco mais os móveis", diz.

Para o aposentado Afonso Antunes da Silva, 77, uma situação chamou bastante atenção: "A água estava baixando, já tinha baixado uns 20 centímetros e começou a subir de novo. Daí subiu mais de que 20 cm e só depois baixou de volta", revela o morador do Industrial.

Ele, que vive há 20 anos na região, conta que já tem tudo arrumado para erguer os móveis quando a água sube. Mas dessa vez, a enchente quase foi maior do que a organização dele e da esposa. Seu Afonso revela que faltou pouco para a água atingir o colchão que servia como suporte para outros objetos. Durante o sábado, o casal aproveitou para lavar o barro, jogar fora o lixo que veio com as cheias e colocar os móveis novamente no lugar.



AFONSO passou o sábado limpando e baixando os móveis que precisou erguer por conta das cheias



ENI MOSTRA os cantos da sala, ainda cheios de lama após a água baixar